Atuação entre o cinema e o teatro:
a performatividade do instante

Proposta de oficina

Atuação entre o teatro e o cinema: a performatividade do instante
Ministrada por Rodrigo Fischer

Área/Linguagem

Artes Cênicas – Atuação

Apresentação

A presente oficina, que já foi realizada em 5 países, é o resultado da pesquisa desenvolvida por Rodrigo Fischer durante seu doutorado na UnB/Cuny (Brasília/Nova Iorque). Pesquisa essa que buscou investigar correlações entre a atuação teatral e a cinematográfica, determinando um ponto de equilíbrio entre as duas por meio da performatividade do instante. A presente proposta considera que a materialização de uma atuação potencialmente afetiva é alcançada principalmente por aquele que trabalha no instante. Aquele que não necessariamente se ampara na sua memória pessoal, em seus psicologismos pré-estabelecidos ou ficcionalidades determinantes, mas que trabalha na correlação entre seu corpo, sua emoção e seu intelecto com o espaço, com o tempo e com outro. É nesse instante que sua experiência se materializa em ação, se materializa em performance. O desafio está na criação de meios para que a experiência de cada ator não seja sufocada, mas que ela transpareça organicamente em sua atuação. É esse o ponto central do trabalho desenvolvido na oficina.

Objetivo

Por meio da técnica Meisner de atuação e sua atualização dentro do contexto do teatro performativo, a oficina pretende fundamentar importantes características técnicas para o ator nessa fronteira teatro-cinema. Serão aprimoradas habilidades como escuta, impulso, resposta e reação espontânea, além de desenvolver um estado de presença que permita a efetivação de ações menos engessadas. A partir de exercícios práticos e improvisações, será introduzido assim, o conceito de estado de devir: aquele que prioriza a potência do silêncio, do mistério, das micropercepções e da ambiguidade no instante por meio da tensão entre realidade e ficção. O desenvolvimento de tais conceitos pretendem permitir que o ator identifique seu próprio caminho para performar no palco e também mediado por uma câmera. A ênfase na performatividade é o ponto

de encontro entre o teatro e o cinema, enquanto o cineasta John Cassavetes é a grande inspiração para essa busca.

Metodologia

Apesar de ser uma oficina prática e fundamentada em improvisações que enfatizarão mais a performatividade do que a ficcionalidade na atuação, o trabalho priorizará outros dois momentos importantes para a compreensão intelectual e corporal dos participantes.

A primeira parte da oficina é para a explicação de alguns pontos fundamentais do trabalho: a contextualização do Teatro Performativo; a tensão entre realidade e ficção; a ênfase na materialidade do corpo e dos objetos; o encontro do teatro com o cinema pela perspectiva da performatividade; o processo criativo do cineasta John Cassavetes que serve como exemplo para o possível encontro entre o cinema e o teatro. Essa etapa teórica será guiada por dois pequenos artigos que serão disponibilizados com antecedência para os participantes: *Performance e Teatro*, de Eleonora Fabião. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57373/60355 e *A encenação performativa*, de Ântonio Araújo. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57375/60357.

A segunda parte é o trabalho de improvisação que integra principalmente a pesquisa do diretor Sanford Meisner, do cineasta John Cassavetes e do palhaço Chacovacci. Esse trabalho de improvisação foi o mesmo desenvolvido para a criação dos últimos espetáculos do diretor Rodrigo Fischer (Misanthrofreak; 2+2=2; Os Fracassados). São improvisações trabalhadas numa esfera de realidade que provocam o ponto de vista pessoal dos participantes sobre diversos temas, para em seguida deslocar esse ponto de vista, propiciando assim uma apropriação entre o real e o ficcional.

A última etapa do trabalho é a de composição de cenas improvisadas que serão filmadas e analisadas juntamente com os participantes. Essa etapa é fundamental para a compreensão da tênue fronteira entre a atuação teatral e cinematográfica que acabam por se encontrar com o direcionamento para a performatividade do instante.

Necessidades técnicas

Sala de ensaio com dimensão mínima de 20m², equipada com uma mesa e quatro cadeiras para eventual uso na criação de cenas. Projetor e um sistema de som para a exposição teórica, exibição de vídeos e análise das filmagens. Caso o espaço não disponha desses equipamentos, os mesmos podem ser levados pelo próprio professor.

Público-alvo

Apesar de ser direcionado a atores, o curso permite que diretores de cinema e teatro participem do curso com intuito de aprimorar sua condução no set ou no palco. Máximo de 20 participantes.

Carga Horária

Entre 06h e 16h

Bibliografia

CARNEY, Ray. *Cassavetes on Cassavetes*. New York: Faber and Faber, 2001.

DELEUZE, Gilles. *Cinema 2 - A imagem-tempo*. Lisboa: Assírio & Alvin, 2006a.

_____. *A imagem-movimento: Cinema 1*. Lisboa: Assírio & Alvin, 2009.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *O que vemos, o que nos olha*. São Paulo: Ed 34, 1998.

_____. *Diante da imagem*. São Paulo: Ed 34, 2013.

FÉRAL, JOSETTE. *Por uma poética da performatividade: o teatro performativo*. Revista Sala Preta, vol. 8, 2008, p. 197-210. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57370/60352> Acesso em: 30 de agosto de 2012.

FISCHER-LICHTE, Erika. *Appearing as Embodied Mind – defining a week, a strong and a radical concept of presence*. In: Archaeologies of Presence: Art, performance and the persistence of being. (Org. GIANNACHI, Gabriela, KAYE, Nick e SHANKS, Michael). New York: Routledge, 2012.

_____. *The Transformative Power of Performance: a new aesthetics*. London, New York and Canada: Routledge, 2008.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Produção de Presença: o que o sentido não consegue transmitir*. Rio de Janeiro: Ed PUC, 2010.

KOUVAROS, George. *Where does it happen? John Cassavetes and cinema at the breaking point*. London: University of Minnesota Press, 2004.

LARROSA, Jorge. *Notas sobre a experiência e o saber da experiência*. Universidade de Barcelona, 2001. Disponível em:< http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE19/RBDE19_04_JORGE_LARROSA_BONDIA.pdf> Acesso em 20 de junho de 2011.

Currículo Rodrigo Fischer

Rodrigo Fischer, ator e diretor teatral há 18 anos, desenvolve uma pesquisa híbrida na interface cinema e teatro. O seu trabalho, apresentado em diversos países da América e Europa, é reconhecido não só pela apropriação tecnológica e de poéticas audiovisuais para a cena, mas sobretudo por uma investigação sobre o trabalho do ator.

Graduado em interpretação teatral (2006), mestrado (2008) e doutorado em Processos Composicionais para a Cena (2015) pela Universidade de Brasília, atualmente, pela mesma instituição, ele está realizando o pós doutorado para investigar a relação da performance polifônica no solo teatral com as novas tecnologias e as possibilidades de multiplicação do discurso cênico. Atualmente, trabalha também como pesquisador colaborador da Universidade de Brasília.

Com o Grupo Desvio, dirigindo há quinze anos, o intuito é o de desenvolver técnicas, experimentações cênicas e performances com ênfase no trabalho do ator, resultando peças teatrais como *Pequena Existênc*ia (2002), *Beckett às avessas* (2004), *EUTRO* (2008) e *Misanthrofreak* (2014) que foi desenvolvido a partir da residência artística do diretor em dois espaços teatrais de Nova Iorque. Esse trabalho foi apresentado em mais de 5 países e recebeu o prêmio de melhor espetáculo de Brasília em 2014 pelo prêmio SESC de Teatro Candango. O último trabalho do Desvio foi criado em 2015, chamado *Os Fracassados*.

Dirigiu ainda outras montagens fora do Desvio: a peça *Sexton* (2013), de Juliana Gandolfe e Helena Machado, que foi apresentada no CCBB de Brasília e do Rio de Janeiro; os espetáculos *Festim Diabólico* e *Vilarejo Distante* como montagens finais de conclusão de curso da Faculdade Dulcina de Moraes; *Terapia de Risco*, segunda parte da Trilogia sobre a Violência do Setor de Áreas Isoladas; e recentemente dirigiu o espetáculo 2+2=2 a convite da Akhmeteli Theatre de Tbilisi, Geórgia que foi considerada pela crítica do país como uma das melhores montagens dos últimos anos da Geórgia, sendo também reconhecida pela crítica pelas apresentações no Cena Contemporânea - Festival Internacional de Teatro de Brasília.

Como ator ele trabalhou em importantes montagens como *A história de Jerry e o Cachorro* (2007), de Edward Albee, dirigida por Diego Bresani e *Os Demônios* (2008), de Fiódor Dostoiévski, dirigida por

Antônio Abujamra e Hugo Rodas. No cinema, a parceria com o coletivo Alumbramento resultou em dois importantes trabalhos, o longa *No lugar errado* (2013) e o curta-metragem *O Amor nunca acaba* (2012). Em 2014 participou do média metragem Indo para Casa de Clarissa Campolina e Luiz Pretti. Em 2015, protagonizou o filme *Último Trago*, dirigido por Luiz Pretti, Pedro Diógenes e Ricardo Pretti.

De sua formação complementar, destacam-se os cursos realizados durante sua pesquisa de doutorado na CUNY em 2013 (City University of New York), como o curso *Atuação para cinema e televisão* realizado na escola Stella Adler e o curso *A técnica Meisner* realizado na New York University, além de outros realizados no Brasil como *Encontro com diretores* com Eugenio Barba e *O corpo como fronteira* com Renato Ferracini.

Foi professor da Faculdade de Artes Dulcina de Moraes por três anos e publica constantemente artigos acadêmicos sobre atuação e direção teatral, principalmente a partir da poética do cineasta John Cassavetes. Atualmente atua como professor pesquisador do Departamente de Pós Graduação em Artes Cênicas da UnB.

Participou de diversos Congressos e Conferências internacionais, tais como: *3rd Annual International Conference on Visual and Performing Arts* em Atenas, Grécia; *IX World Congress International University Theatre Association (AITU-IUTA)* em Minsk, Bielorússia; *IV Jornadas Nacionales de Investigación y Crítica Teatral* em Buenos Aires, Argentina; I*FTR Conference 2012 MEDIATING PERFORMANCE: Scène, Média et Médiation* em Santiago, Chile; *Conference On the Image* 2014 em Berlin, Alemanha; Bodies on Stage: Acting confronted by Technology, Sorbonne Nouvelle – Paris, França.

http://www.rodrigofischer.com